

**A IMPORTÂNCIA E CONCEPÇÃO DA MONITORIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

***THE IMPORTANCE AND CONCEPTION OF MONITORING TO SUPERVISED STAGE
FOR STUDENTS TO COURSE OF DEGREE IN BIOLOGY***

Jefferson Silva Costa

Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar

RESUMO

A monitoria no estágio supervisionado pode ser entendida como um procedimento pedagógico, que permite aos alunos conhecer o universo de seu futuro campo de atuação. Objetivou-se conhecer e comparar a percepção dos alunos em relação ao desempenho dos monitores nas atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado III. Adotou-se o método quantitativo com aplicação de questionário estruturado. Os alunos (83% - Estágio I; 82% - Estágio III) informaram que só procuram os monitores em épocas de provas e no prazo da entrega dos relatórios da disciplina. A maior dificuldade dos alunos, de ambas as turmas, em buscarem o atendimento da monitoria deve-se a incompatibilidade de seus horários com os disponibilizados pelos monitores (54% - Estágio I; 52% - Estágio III). Os alunos questionados, de ambas as turmas, acham importante a participação dos monitores nas disciplinas de estágio para auxiliar o professor nas atividades teóricas e/ou práticas (54% - Estágio I; 64% - Estágio III). Dessa forma, conclui-se que a monitoria acadêmica exercida pelos monitores nas disciplinas de estágio I e III, contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Monitoria; Estágio supervisionado; Ciências Biológicas.

Abstract

The monitoring of supervised practice can be understood as an educational procedure that allows students to know the universe of your future field. This study aimed to know and compare the students' perception regarding the performance of the monitors in the activities developed in the disciplines of Supervised Internship I and III. We adopted the quantitative method with a structured questionnaire. Students (83% - Stage I, 82% - Stage III) reported that only seek the monitors in times of trials and within the delivery of the reports of the discipline. It was also found that the greatest difficulty for students in both classes, in seeking the assistance of monitoring due to their incompatibility with the schedules provided by the monitors (54% - Stage I, 52% - Stage III). Students questioned in both classes, find it important to monitor the participation of the subjects internship to assist the teacher in theoretical activities and / or practices (54% - Stage I, 64% - Stage III). Thus, it is concluded that academic monitoring exercised by the monitors in the disciplines of stage I and III, contributes to enhance teaching and student learning.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Keywords: Monitoring; Supervised Stage; Biological Sciences.

INTRODUÇÃO

A monitoria constitui-se num processo de formação do licenciando. É uma atividade que aproxima o discente do professor, de seus colegas de curso, uma vez que, o monitor do estágio, promove uma ponte de ligação entre o professor da disciplina e seus alunos. No desenvolvimento de suas atividades, o monitor deve manter contato constante com o desenrolar dos fatos da disciplina, para auxiliar no planejamento das atividades desta (COSTA, LEITE e BALTAR, 2013).

“A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula” (HAAG et al., 2008, pag. 216). O processo de monitoria não é obrigatório, sendo considerada, pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer n.º 28 de 2002 e da Resolução n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, como uma atividade extracurricular que se enquadra na carga horária flexível de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão para alunos de nível superior.

Em acordo com essa regulação, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, já destacava em seu artigo 84, bem antes de sair a resolução e o parecer do CNE, que os alunos de nível superior podem ser aproveitados em atividades de ensino e pesquisa na instituição a qual se encontram matriculados, destacando a monitoria como uma dessas atividades.

Essas regulamentações se colocam no mesmo direcionamento que a resolução do Conselho Superior Universitário da Universidade Federal de Alagoas (CONSUNI/UFAL), pois, conforme o artigo 2º da Resolução nº 55/2008-CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008, define o programa de monitoria da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como “uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente”.

Como se pode observar, tanto o CNE, como a LDBEN e o CONSUNI/UFAL, consideram a monitoria como um processo formativo e preparatório, onde o graduando tem inúmeras possibilidades de fixar, aperfeiçoar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem dentro da

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Universidade, criando possibilidades e caminhos para os discentes e monitores. Felipe e Kienen (2012) em sua consideração afirmam que a monitoria

possibilita ao aluno-monitor aprender a planejar condições de ensino o que, por sua vez, permite seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Por outro lado, traz contribuições também para os demais alunos da disciplina e professores, pois o trabalho do aluno-monitor tem como função apoiar pedagogicamente os alunos da disciplina e auxiliar no planejamento e no andamento das atividades de ensino do professor (p.1-2).

A Resolução nº 55/2008 – CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008, contempla as considerações trazidas por Felipe e Kienen (2012) ao estipular os objetivos da monitoria na UFAL, sendo estes os seguintes:

“I - despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; II - promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docente e discente; III - compreender a Ética como princípio que perpassa a formação da docência; IV - criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina/área, objeto do processo seletivo, em conformidade com o Projeto Pedagógico de cada Curso; V - auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão”.

O programa de monitoria tende a proporcionar ao monitor distintas possibilidades de aprimoramento do seu fazer docente, essencial em seu processo de formação. Isto ocorre porque o discente passa a contar com auxílio e acompanhamento constante para galgar seu percurso durante a graduação.

A monitoria possui uma intrínseca semelhança com o processo de Estágio Supervisionado curricular obrigatório das licenciaturas, sendo destacado como indispensável pelo CNE através do parecer n.º 28 de 2002 e da Resolução n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, visto que, contribuem para despertar no graduando o seu ímpeto docente.

De acordo com alguns autores (COSTA, LEITE e BALTAR, 2013; COSTA e GLÉRIA, 2014) as turmas de Estágio Supervisionado nas licenciaturas são, em geral, numerosas, o que de certa forma impede uma relação mais direta entre professor e aluno, e, nestes casos, a importância do

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

monitor é ainda mais efetiva, por propiciar um vínculo de acompanhamento direto e assíduo com os alunos.

Assim, o monitor, mais especificamente de estágio supervisionado, possui a oportunidade de auxiliar o professor no cumprimento do papel de proporcionar ao graduando um primeiro contato com a sala de aula, contando com apoio e acompanhamento integral do professor-orientador da Universidade para resolução de problemas que surjam no decorrer do processo (COSTA, NUNES e GLÉRIA 2012).

Vale salientar que o primeiro contato dos alunos com sua área de atuação profissional, torna-se indispensável na formação acadêmica (OLIVEIRA e SOUZA, 2012; COSTA e GLÉRIA, 2014), com o constante acompanhamento auxiliar de um monitor nessa relação inicial, é possível facilitar a adaptação do discente ao universo da sala de aula, construindo um veículo a mais de intercomunicação na ponte professor-orientador, na universidade, com aluno-estagiário, na escola.

O presente trabalho objetivou avaliar o desempenho dos monitores das disciplinas de estágio supervisionado I e III em na Instituição de Ensino Superior; conhecer a concepção dos alunos em relação a importância das atividades desenvolvidas pelos monitores; e, comparar as suas percepções em relação as disciplinas ministradas.

Breve caracterização do Campus de Arapiraca e do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas da Instituição

O Campus de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui três unidades acadêmicas denominadas de Polos: Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios, cujas localizações estão situadas nas respectivas cidades do Estado.

A composição do *Campus* de Arapiraca compreende 19 cursos de graduação, os quais estão vinculados ao programa de monitoria da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alagoas (PROGRAD/UFAL). Nesta instituição, o estágio supervisionado curricular obrigatório é ofertado através de quatro disciplinas denominadas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV e cada disciplina tem carga horária de 100 horas (ALBUQUERQUE e GLÉRIA, 2014). Cada disciplina de estágio é ofertada uma vez ao ano, para cada curso. No curso de biologia do campus de Arapiraca, as disciplinas de estágio I e III são ofertadas nos primeiros semestres letivos, e no segundo semestre, os estágios II e IV.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*, com sede na cidade de Arapiraca (figura 1).

Figura 1: Mapa do Estado de Alagoas, com a localização do Campus Arapiraca (1) e de seus respectivos polos: Palmeira dos Índios (2), Penedo (3) e Viçosa (4).



Fonte: Projeto de interiorização da UF-AL – Parte 1 (2005).

Foram considerados como público alvo, 80 discentes do Curso de Biologia, matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e III, 40 alunos em cada uma das turmas. Esta opção foi realizada com base na ligação do professor orientador e dos alunos-monitores com este curso de graduação e com base na configuração dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – *Campus de Arapiraca*.

Foram realizadas entrevistas e aplicação de questionário estruturado (Anexo I), Segundo alguns autores (DUARTE, 2004; BONI e QUARESMA, 2005; COSTA, 2014) o questionário estruturado é constituído por perguntas previamente formuladas, possibilita a comparação entre um mesmo conjunto de perguntas, nas quais “as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferença nas perguntas” (BONI e QUARESMA, 2005, p. 73-74).

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Segundo Boni e Quaresma (2005), esta é mais uma das vantagens da utilização desta ferramenta de pesquisa, pois possibilita a junção de um maior número de dados em um período de tempo relativamente curto, uma vez que não há a necessidade de acompanhamento da realização das entrevistas, podendo inclusive, serem enviadas aos informantes via correspondência ou através de portadores, que podem ou não estar diretamente envolvidos na pesquisa.

O questionário foi elaborado mediante a percepção dos monitores de Estágio Supervisionado I e III durante a vigência da monitoria do estágio no período letivo de 2013.1.

A análise dos dados foi feita de forma quantitativa e qualitativa. Foi realizada uma análise entre as porcentagens de respostas de ambas as turmas investigadas. E qualitativa pelas indagações abertas como “por quê?” e “outros?”, ofertando assim, liberdade para justificativa e inclusão de novas possibilidades não contempladas por Costa (2014).

Segundo Duarte (2004) e Costa (2014), a inclusão de questões que requer justificativa, auxilia a compreensão e análise dos resultados da pesquisa. Após a realização das entrevistas e aplicação dos questionários, os dados foram tabulados, interpretados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar, no gráfico 1, que tanto os alunos das disciplinas de estágio supervisionado I (64%) como os discentes da disciplina de estágio supervisionado III (54%), consideram, em maioria, como importante a participação dos monitores nas atividades de estágio supervisionado. Dessa forma, na concepção dos alunos das duas turmas à participação do monitor se caracteriza como essencial para o desenvolvimento das atividades de estágio.

Segundo Oliveira e Souza (2012) este comportamento justifica-se pelo fato da monitoria possibilitar troca de saberes e conhecimentos, criando situações onde o discente é formado e ajuda na formação de seu colega de maneira incisiva, por meio de debates relacionados ao tema.

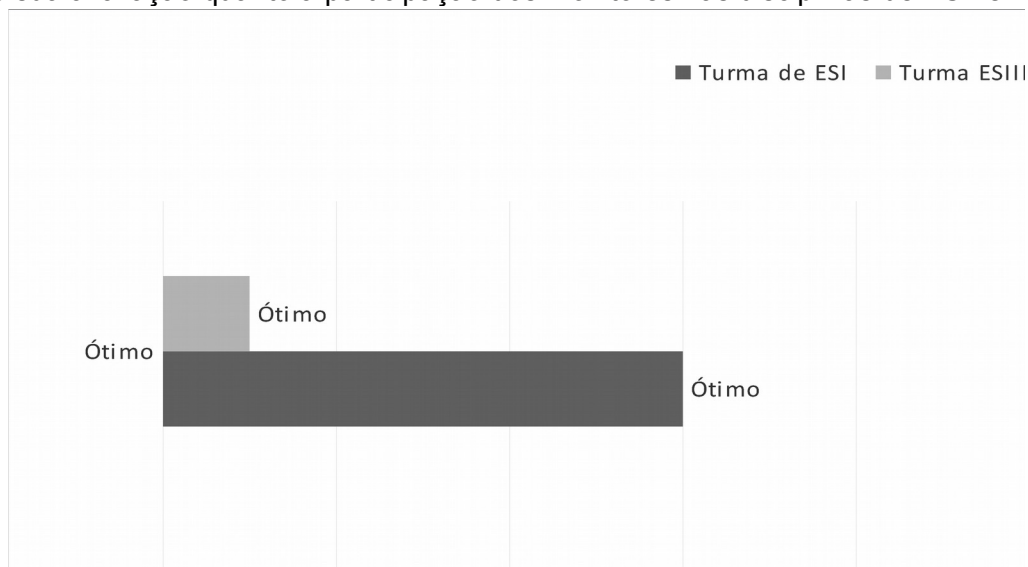
Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Gráfico 1: Frequência (%) de alternativas respondidas pelos alunos quando questionados a respeito de sua avaliação quanto a participação dos monitores nas disciplinas de ES I e ES III.



Entretanto, apesar dos alunos considerarem, como importante a participação e colaboração dos monitores nestas disciplinas, as turmas de ES I (83%) e ES III (82%) declararam que só procuram os monitores em épocas de provas e relatórios (gráfico 2).

Este fato demonstra que embora os alunos achem importante a participação dos monitores, possivelmente ainda não têm maturidade para aproveitar este recurso para seu aprendizado. Dados semelhantes encontrados por Ferraz et. al. (2009) revelaram que os alunos também consideram o apoio da monitoria como importante, contudo, não buscam os monitores com frequência para esclarecimentos e/ou dúvidas em relação aos conteúdos, avaliações ou demais interesses educacionais.

No gráfico 3 podem ser observadas as justificativas dos alunos para a não procura pelo atendimento da monitoria. Na turma de ES I (54%) e ES III (52%) os alunos atribuem, em primeiro lugar, a incompatibilidade de seus horários de aula com os horários de atendimento disponibilizados pelos monitores, e, em segundo lugar, justificam alegando que não possuem tempo disponível para realização deste atendimento ES I (29%) e ES III (44%), mesmo as monitorias sendo ofertadas nos períodos matutino e vespertino.

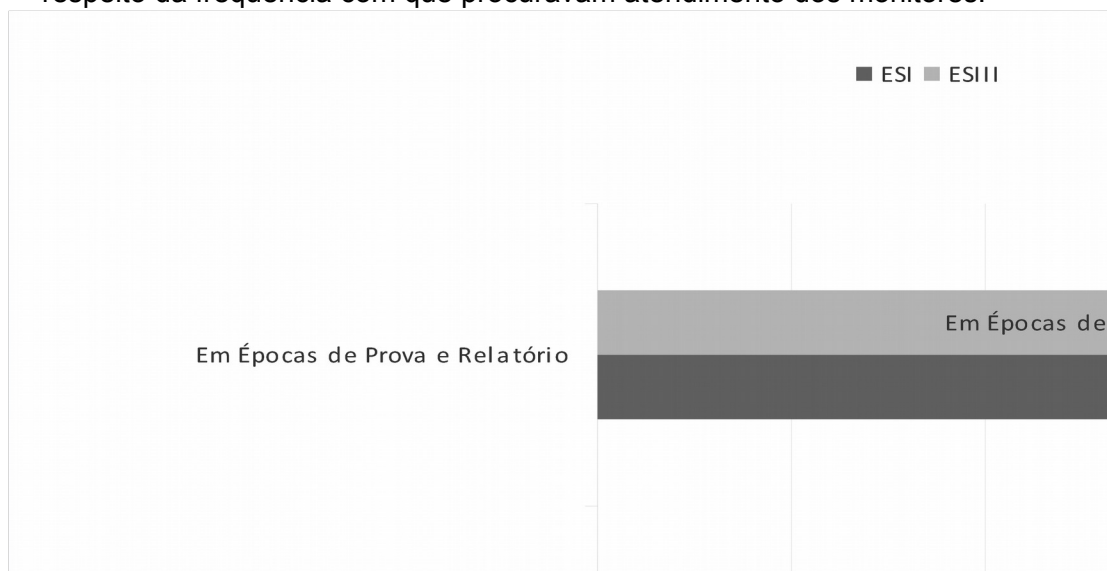
Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Gráfico 2: Frequência (%) de alternativas respondidas pelos alunos quando perguntados a respeito da frequência com que procuravam atendimento dos monitores.



Segundo Oliveira e Souza (2012) é de fundamental importância que ocorra a apresentação dos horários dos monitores, bem como sua apresentação formal aos alunos, uma vez que isto possibilita uma aproximação monitor-aluno, e cria laços desde o início da disciplina.

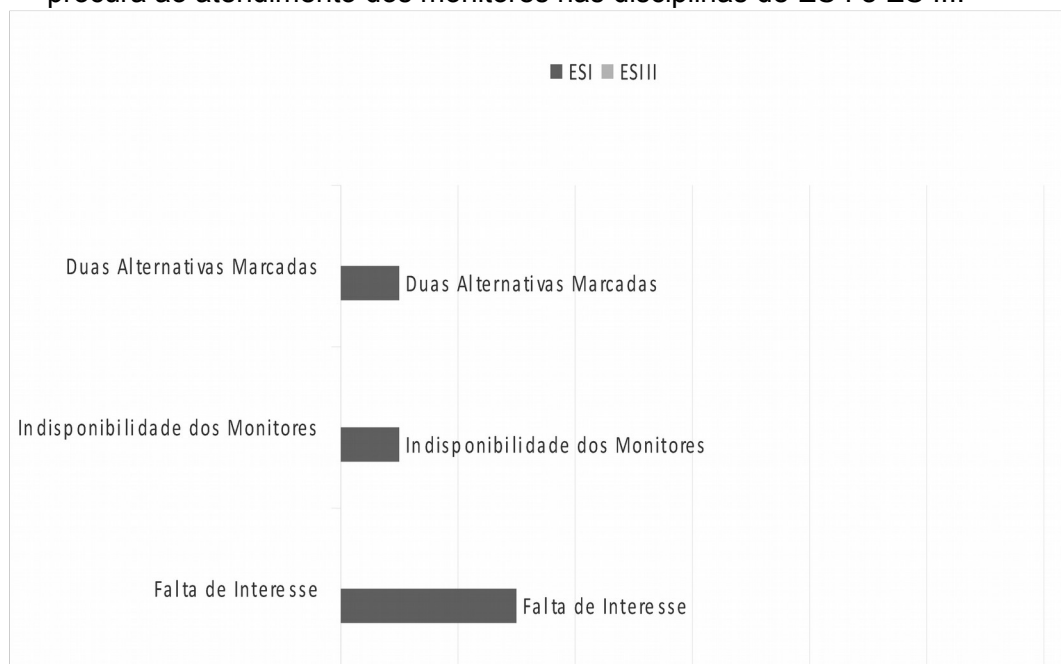
Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Gráfico 3: Frequência (%) das alternativas assinaladas pelos alunos quanto aos motivos da não procura ao atendimento dos monitores nas disciplinas de ES I e ES III.



Alunos do ESI (5º período) admitiram desinteresse nessa ferramenta de auxílio (8%), inclusive, alguns dos alunos entrevistados atribuíram a responsabilidade aos monitores pela não procura deste atendimento (3%). O contrário não foram evidenciadas no ESIII (7º período). Isso ocorreu, possivelmente, por imaturidade de alguns alunos do 5º período—

Os do ESI (63%) e do ESIII (54%) responderam que os monitores atingem suas expectativas (gráfico 4). Em relação a esta troca de saberes que acontecem através de encontros semanais, alguns autores (FERRAZ et. al., 2009; CARVALHO e FABRO, 2011) comentam que a proximidade entre alunos e monitores, cria um clima agradável e de entrosamento, facilitando a troca de saberes e o aprendizado dos alunos.

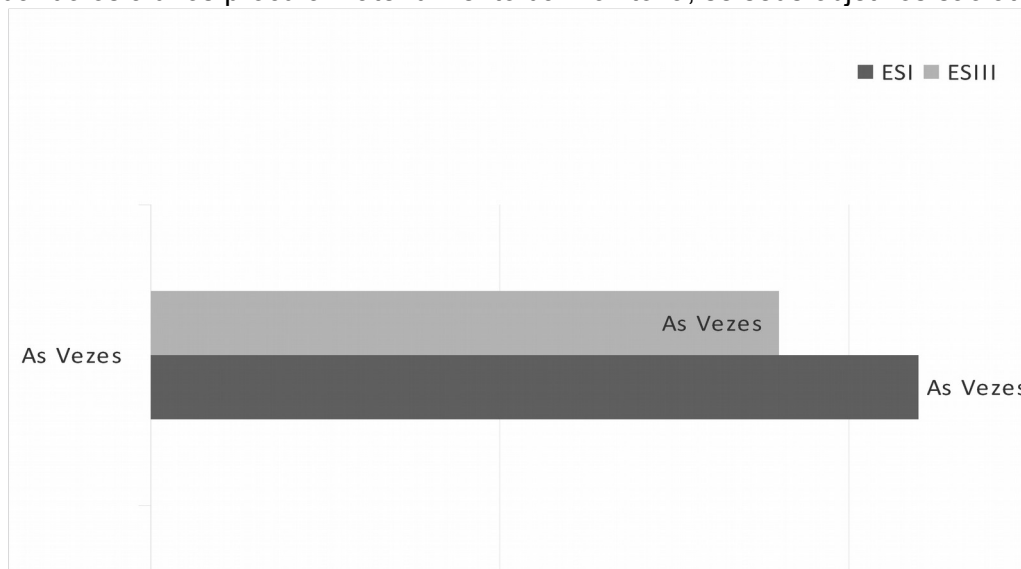
Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Gráfico 4: Resultados da avaliação realizada pelos monitores das disciplinas ES I e ES III para verificar se quando os alunos procuram atendimento da monitoria, se seus objetivos são atingidos.



CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos conclui-se que a maioria dos alunos, de ambas as turmas, consideram importante a participação de monitores no estágio supervisionado I e III do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca.

Apesar do reconhecimento da importância da atividade de monitoria, é notória a ausência de mecanismos eficientes que incentivem os alunos a procurarem os monitores não apenas em épocas de atividades avaliativas pontuais, como a maioria de ambas as turmas assinalaram (82% e 83%). Tal premissa abre margem para novas pesquisas a respeito da atividade de monitoria, bem como pesquisas voltadas para os mecanismos que provoquem no alunado o interesse de buscar o auxílio dos monitores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. C. C.; GLÉRIA, A. C. C. F. O Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores: O caso da UFAL/Campus Arapiraca. In: LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. da. S.; OLIVEIRA, D. A.; HYPÓLITO, A. M. (Orgs.). Trabalho Docente e Formação: Políticas,

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Práticas e Investigação – Pontes para a Mudança. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), 2014. p. 1222-1233.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Em Tese, v. 2, n. 1: p. 68-80, jan./jul. 2005. ISSN: 1806-5023.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 nov. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 28 de julho de 2002. Solicitação de informação sobre a legalidade de aceleração de estudos do Ensino Médio para o ano letivo de 2002. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 18 out. 2002. Seção 1, p. 12.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. A importância das Monitorias para Formação do Acadêmico do Curso de Matemática – Licenciatura. In: Disponível em: <<http://www.cimm.ucr.ac.cr/ocs/files/conferences/1/schedConfs/1/papers/1665/supp/1665-4291-2-SP.pdf>>. Acesso em: 23 de Out. de 2013.

ALAGOAS. CONSUNI/UFAL. Resolução nº 55, de 10 de novembro de 2008. Aprovam as Normas que Disciplinam o Programa de Monitoria da UFAL. Maceió, AL.

COSTA, J. S. Interação Social e Construtivismo no Ensino de Ciências: Um Estudo Acerca da Evolução dos Conhecimentos Prévios dos Alunos do Ensino Fundamental sobre o Sistema Circulatório Humano. 2014. 126 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Universidade Federal de Alagoas. *Campus Arapiraca*, Alagoas, Arapiraca, 2014.

COSTA, J. S.; GLÉRIA, A. C. C. F. Desvelando a Profissão Professor: Um Relato de Experiência sobre o Estágio Supervisionado em Ciência e Biologia. In: Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 8., 2014, São Cristóvão. Anais... São Cristóvão: UFS, 2014. 1 CD-ROM.

COSTA, J. S.; LEITE, E. S.; BALTAR, S. L. S. M. A. A Monitoria do Estágio Supervisionado como Instrumento para a Prática Docente. In: Encontro Científico Cultural de Alagoas, 3., 2013, Santana do Ipanema. Anais... Santana do Ipanema: UNEAL, 2013. 1 CD-ROM.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

COSTA, J. S.; NUNES, D. M. S.; GLÉRIA, A. C. C. F. Trabalhando o Corpo Humano e suas Curiosidades: Sexualidade e Saúde em uma Turma de 8º Ano. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", 6., 2012, São Cristóvão. Anais... São Cristóvão: UFS, 2012. 1 CD-ROM.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, n. 24, p. 2013-225, 2004. ISSN: 0104-4060.

FELIPE, C.; KIENIN, N. Monitoria No Estágio Básico De Observação Do Comportamento: Aprender Ensinando. *Cadernos Acadêmicos*, Palhoça, SC, v.4, n. 1, p.1-16, fev-jul. 2012.

FERRAZ, L. V. et al. Análise da Importância da Monitoria na Opinião dos Alunos do Primeiro Período do Curso de Zootecnia. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0334-2.pdf>>. Acesso em: 23 de Out. de 2013.

HAAG, G. S. et. al. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-aprendizagem em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-20, mar./abr., 2008.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato De Experiência Na Atividade De Monitoria Desenvolvida Na Disciplina De Estágio Básico De Observação Do Desenvolvimento: Um Texto Que Se Escreve A Quatro Mãos. *Caderno acadêmico*. Palhoça, v.4, n. 1, p 35-46, fev./jul., 2012.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Anexo I – Questionário semiestruturado aplicado à alunos de estágio supervisionado I e III.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – *CAMPUS* ARAPIRACA PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DA MONITORIA DE ESTÁGIO SUPERVISIIONADO I

Orientadora: Profa. Dra. Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar

1. Como você avalia a participação dos monitores das disciplinas de estágio supervisionado?
 Importante Bom Ótimo
 Dispensável Indiferente
 Outros _____
2. Com que frequência você procura o atendimento dos monitores de estágio?
 Semanalmente Nunca
 Em épocas de prova e Relatório
3. Quando você procura os Monitores eles conseguem atingir seus objetivos?
 Sim Não Às vezes.
Porquê? _____
4. Qual a sua dificuldade em procurar ajuda dos monitores?
 Falta de tempo Indisponibilidade dos monitores
 Incompatibilidade de horários Falta de Interesse
 Outros _____
5. Você considera importante a monitoria no estágio supervisionado?
 Sim. Porque? _____
 Não. Porque? _____